



Entre Paredes: Impactos da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da População

*Francisco Thiago Paiva Monte¹, Roberlandia Evangelista Lopes Ávila²,
Hermínia Maria Sousa da Ponte³, Percy Antonio Galimberti Catanio³*

Resumo: O objetivo do presente estudo foi identificar, avaliar sistematicamente e sumarizar evidências científicas sobre os impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental da população. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da busca por publicações científicas indexadas nos bancos de dados: LILACS, SciELO e PubMed via National Library of Medicine. Os seguintes descritores foram utilizados: “COVID-19”, “Saúde Mental” e “Pandemia”. Ao final das buscas, 18 artigos atenderam os critérios de elegibilidade e foram selecionados para comporem o estudo. Resultados: notou-se um aumento no surgimento de sintomas relacionados a saúde mental, entre eles, quadros ansiosos e depressivos, situações de estresse e insônia. Ademais, verificou-se que as práticas restritivas e de isolamento social, corroboraram para mudanças no estilo de vida da população, afetando aspectos econômicos e sociais, além de surgirem como desencadeadores de sofrimento mental. Conclusão: indica-se a necessidade para o constante esforço na realização de outras pesquisas, desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à saúde mental e de assistência social, de modo a identificar, considerar e amparar as populações que têm se mostrado mais vulneráveis aos efeitos deletérios da pandemia da Covid-19.

Palavras-chave: Saúde Mental; Covid-19; Pandemia.

¹ Graduado em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão (FLF). Especialista com caráter de Residência em Saúde da Família (ESPVS) pela Universidade Estadual Vale do Acaraú. Mestrando, no Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicólogo da Prefeitura Municipal de Sobral, Brasil. fthiagopm25@gmail.com;

² Graduação em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, Doutorado em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Professora do Mestrado de Saúde da Família da Universidade Federal do Ceará, Brasil. roberlandialopes@hotmail.com;

³ Enfermeira, Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Mestre em Saúde Pública pelo Programa de Mestrado Acadêmico em Saúde Pública (PMASP-UECE). Especialista em Gestão e Serviços de saúde (UVA-CE). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Inta-UNINTA. herminiamonte@gmail.com;

⁴ Graduação em Medicina pela Universidade de São Paulo; Residência Médica em Psiquiatria (Comunidade Terapêutica ENFANCE / Instituto de Psiquiatria Social); Doutorado em Política Econômica e Políticas Públicas (Ph.D. in Political Economy / Public Policies)- The University of Texas at Dallas Pós-doutorado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica - PUC- de São Paulo. Professor Adjunto da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Campus de Sobral. galimbertip@hotmail.com.

Between Walls: Impacts of the Covid-19 Pandemic in the Mental Health of the Population

Abstract: The aim of the present study was to identify, systematically evaluate, and summarize scientific evidence on the impacts of the pandemic of covid-19 on the mental health of the population. **Methodology:** this is an integrative literature review, carried out by searching for scientific publications indexed in the following databases: LILACS, SciELO and PubMed via the National Library of Medicine. The following descriptors were used: "COVID-19", "Mental Health" and "Pandemic". At the end of the search, 18 articles met the eligibility criteria and were selected for the study. **Results:** An increase in the appearance of symptoms related to mental health was noted, among them, anxious and depressive situations, stress, and insomnia. Furthermore, it was verified that the restrictive practices and social isolation corroborated changes in the lifestyle of the population, affecting economic and social aspects, besides appearing as triggers of mental suffering. **Conclusion:** it indicates the need for constant effort in conducting further research, developing public policies related to mental health and social assistance, in order to identify, consider, and support the populations that have been shown to be more vulnerable to the deleterious effects of the Covid-19 pandemic.

Keywords: Mental Health; Covid-19; Pandemic.

Introdução

Em janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o surto do novo coronavírus como uma emergência de saúde pública e, em março do mesmo ano, veio a classificá-lo como uma pandemia por covid-19. Trata-se de uma infecção respiratória aguda ocasionada pelo coronavírus SARS-Cov-2, considerada como potencialmente grave, com elevada transmissibilidade e de distribuição global, que se presentificou no Brasil e no mundo em um curto período de tempo, fomentando uma situação de crise, tendo reflexos sociais, na saúde e na economia da população (LOBO; RIETH, 2021).

Devido a fácil transmissibilidade da doença, as autoridades públicas e sanitárias adotaram uma série de medidas restritivas que foram estabelecidas no intuito de minimizar o contágio do vírus na sociedade, a exemplo do fechamento de locais de entretenimento e lazer, restrições na circulação urbana, supressão de atos de saudações, uso obrigatório de máscara em locais públicos, entre outras (LIRA et al., 2021).

Neste sentido, nota-se que as medidas de distanciamento e isolamento social delinearão condições limitantes para o exercício pleno da liberdade humana, inferindo em mudanças na rotina habitual das pessoas, sendo frequentemente associadas a experiências desagradáveis marcadas pelas dificuldades de adaptação a essa nova realidade social (LI et al., 2020).

De modo geral, o cenário de epidemias geralmente envolve um número maior de pessoas psicologicamente afetadas pela doença, do que aquelas que são acometidas pela infecção. Neste sentido, estima-se que um terço da metade da população pode vir a desenvolver consequências psicológicas e/ou psiquiátricas, caso não recebam os cuidados necessários (BARROS, et al., 2020).

Tal fato advém do contato com situações estressoras e preocupantes, oportunizando os sentimentos de medo, estresse e incertezas, repercutindo em consequências na saúde mental desses sujeitos à longo prazo (LOBO; RIETH, 2021).

Delben et al., (2020) afirmam que, nestes casos, os problemas de saúde mental têm sua gênese pelo contato com o temor da exposição e contágio com o vírus, pessoas e ambientes contaminados, bem como pela vivência do isolamento social e quarentena estabelecidos em casos positivos da infecção, fatos que implicam diretamente na rotina das pessoas.

É reconhecido que o excesso de informações, muitas vezes oriundas de fontes não confiáveis, disseminadas em *fake news* e especulações da mídia, também podem reforçar os sentimentos de medo e angústia na população (OPAS, 2020).

Dada a relevância da pandemia da covid-19 no cenário mundial e a necessidade do aumento de produções científicas nacionais sobre a temática, o presente estudo tem como objetivo avaliar sistematicamente e sumarizar evidências científicas sobre os impactos da pandemia da covid-19 na saúde mental da população.

Materiais e Métodos

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Estudos com esta metodologia oportunizam uma compreensão abrangente sobre um determinado tema, estão alicerçados em critérios metodológicos precisos, seguindo etapas explícitas e seus resultados são apresentados com clareza (LOBO; RIETH, 2021).

Trata-se de um método específico, fundamentado na condensação e análise do conhecimento disseminado em pesquisas anteriores, no intuito de fomentar uma compreensão e construção de novos conhecimentos sobre um fenômeno particular (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Sua elaboração está baseada em seis etapas: elaboração da questão norteadora, definição dos critérios de inclusão e exclusão, identificação de estudos pré-selecionados e selecionados, categorização dos artigos selecionados, análise e interpretação dos resultados e a apresentação

da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; BOTELHO; CUNHA; MACEDO, 2011).

Assim sendo, a pergunta que norteou o desenvolvimento da pesquisa foi: Qual é o impacto das medidas de isolamento social na saúde mental dos indivíduos durante a pandemia da covid-19?

Com vistas a responder esta pergunta, foram consultados os bancos de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed via National Library of Medicine, ambos considerados como sítios eletrônicos que atendem as necessidades de informações técnico-científicas de profissionais e estudantes, caracterizadas pela sua representatividade de produções científicas.

Aplicaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), a partir dos seguintes termos em português e inglês: “Covid-19”/ “Covid-19”, “Saúde Mental”/ “Mental Health” e “Pandemia”/ “Pandemic”. Para que pudesse aprimorar os achados dessa busca, utilizou-se os operadores booleanos “AND”, “NOT” e “OR”, fazendo o cruzamento entre os descritores.

Além destes acrescentou-se o caractere curinga das aspas que viabilizam a busca por frases exatas, assim resultando na combinação dos unitermos: "COVID-19" AND "Saúde mental" AND "Pandemia" NOT "Enfermeiros" OR "Médicos" OR "Estudantes" OR "Profissionais de Saúde". A coleta de dados ocorreu entre os meses de fevereiro a maio de 2022.

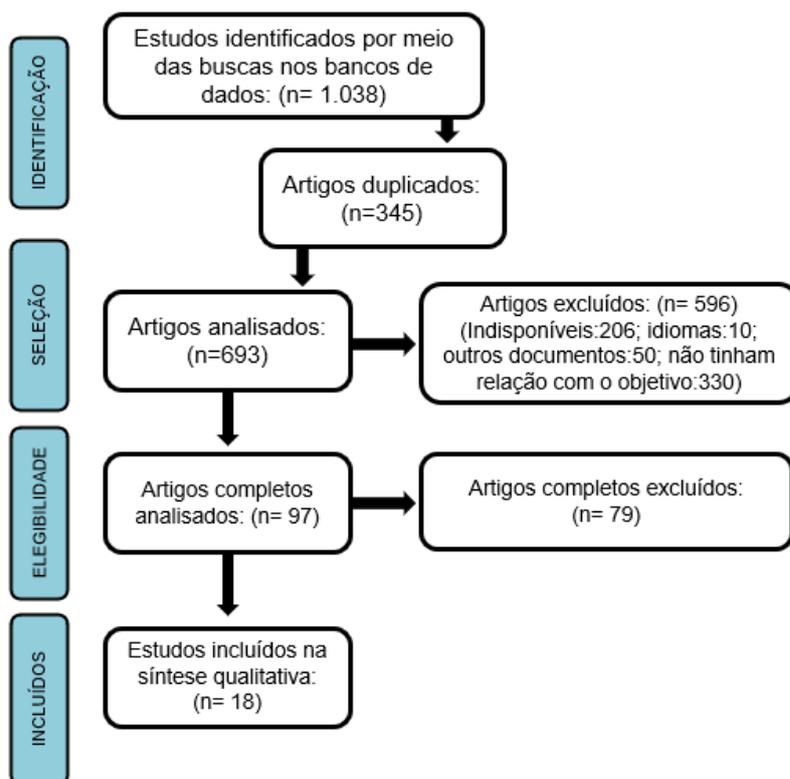
Descrição dos critérios de inclusão, exclusão e seleção dos estudos

Para elegibilidade dos estudos foram atendidos os seguintes critérios de inclusão: a) artigos publicados em periódicos nacionais ou internacionais, com textos completos disponibilizados nos bancos de dados selecionados; b) artigos que tratassem de informações que respondessem a pergunta norteadora; c) artigos que abordassem diretamente o assunto relacionado a saúde mental na pandemia de covid-19, baseados em uma visão geral da população; e d) artigos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre os anos de 2020 e 2021.

Critérios de exclusão: a) artigos que não disponibilizavam resumo ou aqueles cujos conteúdos foram considerados irrelevantes ou que não tinham ligação com o tema proposto; b) artigos duplicados nos bancos de dados; c) artigos que tratassem sobre saúde mental de categorias específicas como estudantes, profissionais da saúde, profissionais da educação,

idosos, crianças, etc.; d) documentos cujo formato não se enquadrava como artigo; e) monografias, teses, dissertações, editoriais, carta ao editor, opiniões e artigos de revisão.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos que compõem a revisão integrativa de acordo com os bancos de dados, adaptado pelo PRISMA. Sobral, Ceará, Brasil, 2022.



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

No que concerne ao processo de seleção dos artigos, estes foram escolhidos através dos seguintes passos: 1) leitura dos títulos; 2) leitura dos resumos dos artigos selecionados na fase 1; 3) leitura integral dos artigos selecionados na amostra parcial da fase 2; 4) exploração dos artigos incluídos na síntese qualitativa; 5) codificação dos conteúdos emergentes e relevantes das produções; 6) apresentação dos resultados por categorias identificadas nos materiais pesquisados.

Os resultados foram sintetizados, e nesse processo cada artigo recebeu um código de sequência numérica para facilitar a sua identificação (Artigo 1- A01...). A análise consistiu em uma leitura minuciosa na síntese do conteúdo, posteriormente na elaboração de tabelas com discussão sobre os resultados obtidos a fim de responder à questão norteadora e o objetivo de estudo.

De forma a garantir a confiabilidade dos dados, realizou-se uma análise da qualidade metodológica, utilizando o modelo de classificação do nível de evidência (NE) da *Agency for Healthcare Research and Quality* (AHRQ), seguindo a classificação de níveis: Nível I: metanálise de múltiplos estudos controlados; Nível II: estudo individual com delineamento experimental; Nível III: estudo com delineamento quase experimental como estudo sem randomização; Nível IV: estudo com delineamento não experimental (pesquisa descritiva correlacional, qualitativa ou estudo de caso); Nível V: relatórios de caso ou dados obtidos de forma sistemática; Nível VI: opiniões de autoridades baseada na competência clínica ou na opinião de comitês de especialistas (AHRQ, 2017).

Resultados

A amostra deste estudo foi composta por 18 artigos, de um universo de 1.038. Dentre os artigos selecionados, 11 estão redigidos em inglês, 07 em português, e por fim, 01 em espanhol. No que tange aos anos de publicação, 10 artigos foram publicados em 2020 e 09 em 2021.

O quadro 01 apresenta uma condensação dos artigos que foram incluídos nesta revisão integrativa, oportunizando, assim, a classificação dos seguintes tópicos: código do artigo, autores/ano, periódico, delineamento metodológico e nível de evidência (NE).

Quadro 01. Panorama das produções científicas selecionadas (Artigo 1- A1...Artigo 19-A19). Sobral, Ceará, Brasil, 2022.

Artigo	Autores/ano	Periódico	Delineamento metodológico	NE*
A1	BARBOSA, L. N. F. et al., 2021	Rev. Brasileira de Saúde Materno infantil	Estudo transversal de abordagem quantitativa	IV
A2	JOHNSON, M.C.; SALETTI-CUESTA, L.; TUMAS, N., 2020	Ciência & Saúde Coletiva	Estudo transversal de abordagem quantitativa	IV
A3	BARROS, M. B. A. et al., 2020	Epidemiol. Serv. Saude	Estudo transversal de abordagem quantitativa	IV
A4	MALTA, D. C. et al., 2020	Saúde Debate	Estudo transversal de abordagem quantitativa	IV
A5	WIESE, I. R. B. et al., 2020	Estudos de Psicologia	Estudo transversal de abordagem quantitativa	IV
A6	FERREIRA, K. P. M. et al., 2020	Estudos de Psicologia	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	IV
A7	BEZERRA, C. B. et al., 2020	Saúde Sociedade	Pesquisa quantitativa descritiva e analítica	IV
A8	GONZALES, A. O.; SÁNCHEZ, N. S, 2020	Avances en Enfermería	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A9	BEUTEL, M. E. et al., 2021	Scientific Reports	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A10	BELL, L. M., et al., 2021	Journal of Public Health	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A11	JANÉ-LLOPIS, E. et al., 2021	BMC PSYCHIATRY	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV

A12	TURCHIOE, M. R. et al., 2021	Public Health Reports	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A13	HALIWA, I. et al., 2021	Journal of Affective Disorders	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A14	TSO, I. F.; PARK, S. 2020	Psychiatry Research	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A15	SANGUINO, C. G. et al., 2021	Progress in Neuropsychopharmacology & Biological Psychiatry	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A16	PASSOS, L. et al., 2020	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estudo transversal descritivo de abordagem quantitativa	IV
A17	DING, K. et al., 2021	International Journal of Environmental Research Public Health	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	IV
A18	DALE, R. et al., 2021	International Journal of Environmental Research Public Health	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	IV

Fonte: Dados da pesquisa, Sobral–CE, 2022. *NE- nível de evidência.

A seguir, o quadro 02, apresenta os títulos dos artigos, o objetivo geral e as principais conclusões dos artigos selecionados para este estudo.

Quadro 02. Síntese dos artigos por título, objetivo e conclusões. Sobral, Ceará, Brasil, 2022.

Artigo	Título	Objetivo	Conclusões
A1	Frequência de sintomas de ansiedade, depressão e estresse em brasileiros na pandemia Covid-19	Analisar a frequência de ansiedade, estresse e depressão em brasileiros no período da pandemia Covid-19.	Identificou-se a presença de sintomas de ansiedade, depressão e estresse, principalmente em mulheres, pessoas solteiras, em situação de desemprego e naquelas que apresentavam histórico de sofrimento mental anterior.
A2	Emoções, Preocupações e Reflexões sobre a Pandemia da Covid-19 na Argentina	Explorar os sentimentos e expectativas ocasionados pela Covid-19 na Argentina, durante a primeira etapa da pandemia.	Aponta-se que as dimensões sociais mediadas pelos vínculos entre as pessoas, são vistas como um processo fundamental no enfrentamento da Covid-19. Sugere-se a necessidade de que estes fatores sejam considerados nos planejamentos de ações de enfrentamento da Covid-19.
A3	Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de Covid-19	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e alterações do sono durante a pandemia de Covid-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados	Os achados revelam a dimensão do impacto da pandemia e do isolamento social sobre aspectos da saúde mental e da qualidade do sono da população no contexto brasileiro. Observou-se um maior impacto em adultos jovens e em mulheres, sinalizando-os como segmentos demográficos de maior vulnerabilidade. Indica-se a importância do aprimoramento das estratégias de preservação e atenção à saúde mental durante a pandemia.
A4	Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19	Analisar a adesão ao distanciamento social, as repercussões no estado de ânimo e as mudanças nos estilos de vida da população adulta brasileira durante o início da pandemia da Covid-19.	Conclui-se que as práticas de isolamento social podem resultar em efeitos deletérios no contexto psicossocial e do estilo de vida da população. Evidenciou-se uma frequência elevada dos sentimentos de tristeza, depressão e ansiedade, bem como aumento de consumo de alimentos não saudáveis, uso de bebidas alcoólicas e cigarros e redução da prática de atividade física. Tais práticas podem resultar em danos físicos e psicológicos aos sujeitos, resultando em alterações no peso corporal, aumento das DCNT e implicações psicológicas.
A5	A angústia psicológica e o enfrentamento do cenário pandêmico da covid-19 no Brasil	Analisar o sofrimento psíquico e as estratégias de enfrentamento no cenário de pandemia da Covid-19.	Indica-se a necessidade de investimentos na qualificação dos profissionais para o atendimento às demandas de saúde mental, especialmente naqueles cujos sintomas psicossomáticos se assemelham aos sintomas da Covid-19. Além disso, identificou-se uma maior vulnerabilidade em alguns grupos específicos, tais como: mulheres, pessoas em situação de desemprego, pessoas com perdas econômicas significativas durante a pandemia, de baixa renda, jovens e estudantes.

A6	Distanciamento social e estresse ambiental nas casas durante os tempos da Covid-19: uma perspectiva da Psicologia Ambiental	Investigar os fatores geradores de estresse no ambiente residencial de brasileiros durante o distanciamento social estabelecido para controle da pandemia de Covid-19.	Sugere-se a necessidade de atenção ao contexto das relações sociais, bem como o reconhecimento de que pensar no futuro pode auxiliar no fortalecimento da resiliência. Ademais, cita-se que as alterações nas rotinas causam situações de estresse, indicando a necessidade de reflexão sobre estas mudanças e as suas formas de organização, com vistas melhorar seu bem-estar.
A7	Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de Covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar	Identificar preditores de estresse psicossocial com dados recolhidos por questionário on-line nas redes sociais em abril de 2020.	Indica-se a necessidade de uma discussão ampliada sobre os determinantes sociais da saúde, englobando outros aspectos da existência humana, como as relações sociais, as manifestações culturais e a economia, visto que estes fatores podem impactar na saúde mental das pessoas.
A8	Ansiedade em tempos de isolamento social pela Covid-19 em Chota, Peru, 2020	Identificar o nível de ansiedade de acordo com as características sociodemográficas de adultos em isolamento social obrigatório pela Covid-19 em um bairro de uma cidade no Peru.	Sugere-se que os níveis de ansiedade durante uma pandemia se intensificam de acordo com a duração das práticas de isolamento social. Com isso, aponta-se para alguns aspectos de proteção durante o período de isolamento: recebimento de informações precisas, através de meios confiáveis de comunicação; possuir suprimentos suficientes para reduzir a frequência de saídas; ter uma situação financeira estável; realizar atividades recreativas e de lazer; melhorar a comunicação física ou virtual.
A9	Saúde mental e solidão na população geral alemã durante a pandemia da Covid-19 em comparação com uma a valiação pré-pandêmica representativa	Investigar as mudanças no sofrimento mental e solidão em conjunto com a pandemia de Covid-19, usando duas amostras representativas de pesquisas alemãs.	Verificou-se um pequeno aumento de sintomas depressivos e ansiosos em comparação aos estudos realizados na fase pré-pandêmica de 2018. Nota-se predominância de sintomas depressivos, se comparados aos de ansiedade. O sintoma de solidão foi referido pela maioria da população jovem e em mulheres respondentes ao estudo.
A10	Covid-19 estressores, bem-estar e comportamentos de saúde: um estudo transversal	Compreender os comportamentos de saúde, o bem-estar mental e a solidão.	Aponta-se para a ocorrência de sentimentos relacionados a vivência de estresse, associando-os à redução do bem estar mental e aumento da solidão. Observa-se a prevalência dos sintomas em pessoas com histórico de sofrimento psíquico, mulheres, adolescentes e pessoas em situação de desemprego.
A11	Má saúde mental durante o confinamento Covid-19	Investigar a prevalência de problemas de saúde mental e uso de substâncias, bem como compreender as estratégias de enfrentamento e comportamentos associados a pandemia por Covid-19.	Notou-se a prevalência ponderada de relatos de depressão, ansiedade, falta de bem-estar, aumento do uso de hipnosedativos. Aponta predominância dos sintomas em mulheres, jovens e estudantes. Discorre ainda, sobre a subidentificação dos casos quando à lacuna de tratamento ou uma saturação dos serviços de saúde mental.
A12	Correlatos de Sintomas de Saúde Mental entre Adultos dos EUA Durante a Covid-19, março-abril de 2020	Examinar os sintomas de saúde mental entre adultos dos Estados Unidos durante o começo da pandemia da Covid-19.	Os resultados sugerem que os sintomas de saúde mental durante os estágios iniciais da pandemia da Covid-19 foram prevalentes nacionalmente, independentemente do estado de resistência e especialmente entre os grupos jovens e psicossocialmente vulneráveis.
A13	Preditores de Mudanças na Saúde Mental durante a Pandemia da Covid-19	Comparar ansiedade, depressão e estresse antes e durante a pandemia, considerando a mesma amostra, e indicar preditores de mudança (ou seja, ameaça de doença, mudanças na vida diária, isolamento social, preocupações financeiras).	Oservou-se um aumento significativo de sintomas de ansiedade e estresse em três amostras de adultos dos Estados Unidos antes e durante a pandemia de Covid-19. A preocupação financeira e os efeitos da pandemia no cotidiano surgiram como os preditores mais consistentes de sofrimento psicológico entre essas amostras.
A14	Níveis alarmantes de sintomas psiquiátricos e o papel da solidão durante a epidemia da Covid-19: Um estudo de caso de Hong Kong	Examinar o sofrimento psicológico na comunidade de Hong Kong.	Os entrevistados relataram níveis críticos de depressão, ansiedade e/ou estresse, além de sinais de risco de psicose. Apontam para a necessidade urgente de preparar e qualificar os profissionais de saúde, especificamente a classe médica, cuidadores para o cuidado nos casos relacionados à solidão.
A15	Consequências para a saúde mental do surto de Covid-19 na Espanha. Um estudo longitudinal da situação de alarme e o retorno à nova normalidade	Analisar os efeitos da situação de pandemia e alarme na saúde mental da população em geral.	Notou-se a presença de sintomas de depressão, ansiedade e transtorno do estresse pós-traumático (TEPT). Revelou-se como principais preditores de saúde mental para depressão: pessoas que viviam sozinhas e solitárias, e para ansiedade e TEPT: pessoas com menor idade e do sexo feminino. Sublinham a importância de dar mais atenção à

			saúde mental e revelam variáveis-chave, como bem-estar espiritual e solidão percebidas, para intervir de diferentes serviços de atendimento, bem como os jovens e as mulheres como grupos vulneráveis nos quais se deve concentrar mais atenção.
A16	Impacto na saúde mental devido à pandemia de Covid-19: Estudo Transversal em Portugal e no Brasil	Descrever o estado de saúde mental da população adulta geral em Portugal e no Brasil durante a pandemia do Covid-19, e analisar as principais diferenças entre os dois países.	O isolamento foi um fator significativo para a depressão, mas não para a ansiedade. A sensação de bem-estar estava abaixo da média. A doença mental era consideravelmente mais alta do que no período pré-Covid-19. Portugal e Brasil terão de estar preparados para as consequências futuras de problemas de saúde mental e contribuir com o apoio psicológico imediato para suas populações adultas.
A17	Saúde mental entre os adultos durante o bloqueio da pandemia da Covid-19: Uma comparação transversal de vários países	Comparar a ansiedade e sintomas de depressão durante o encerramento da Covid-19 entre adultos de 11 países.	Existem variações substanciais na ansiedade e sintomas de depressão nos países durante a pandemia da Covid-19, onde a exposição ao vírus é reconhecida como um fator de risco significativo para o surgimento dos sintomas. Estratégias que mitigam a exposição ao vírus e melhoram a esperança e a resiliência podem reduzir a ansiedade e a depressão durante as emergências globais.
A18	Saúde mental durante o bloqueio da Covid-19 durante o período de Natal na Áustria e os efeitos dos fatores sociodemográficos e de estilo de vida	Investigar a saúde mental e o bem-estar na Áustria durante um bloqueio rigoroso.	A saúde mental diminuiu em comparação com o primeiro bloqueio no início de 2020 e dados pré-pandêmicos. Outras análises indicam que estes resultados foram especialmente aparentes para a menores de 24 anos, mulheres, pessoas solteiras/separadas, pessoas com baixo rendimento financeiro e as que não participam qualquer atividade física.

Fonte: Dados da pesquisa, Sobral–CE, 2022.

Considerando a leitura dos aspectos identificados a partir dos artigos selecionados, consolidaram-se três categorias temáticas, sendo dispostas em subcategorias. A seguir, serão apresentados os principais achados das buscas, relacionados aos objetivos estabelecidos para esta revisão.

Discussão

Nota-se a manifestação de sofrimento mental em cada estudo que compõe esta revisão. Destaca-se que os estudos foram realizados em diferentes períodos da pandemia, com avaliações realizadas em diversos países, utilizando-se de diversos instrumentos para avaliar os diferentes níveis de sintomas psicológicos. As sintomatologias mais identificadas nos estudos estavam relacionadas ao surgimento de sintomas ansiosos, quadros depressivos, situações de estresse e insônia.

O distanciamento social e as mudanças nos estilos de vida

É reconhecido que o distanciamento social foi visto como uma medida efetiva para a prevenção de contaminação por covid-19. Contudo, apesar de ser vista como vantagem, essa ação também pode resultar na vivência de situações desagradáveis e conflitantes. Neste sentido, Malta et al., (2020) apontam que as medidas de isolamento social vieram a reforçar os sentimentos de tristeza, ansiedade, isolamento e depressão. Werneck; Carvalho (2020), por sua vez, acrescentam a este fato, a ocorrência de comportamentos insalubres, referenciando os maus hábitos alimentares e sedentarismo como preditores deste processo.

Desse modo, ressalta-se que as formas de impacto, desencadeamento e/ou manutenção de hábitos insalubres se dão de forma singular e de acordo com fatores presentes na história de vida dos indivíduos (MATTA et al., 2021).

Frente ao exposto, um estudo realizado por Tomim; Nascimento (2021), verificou a predisposição de agravamento de sintomas emocionais em sujeitos que já tinham hábitos insalubres, reconhecendo essa população como a mais afetada se comparada com a população em geral, que tinham rotina de hábitos saudáveis.

Dentre os sentimentos mais citados, no que se refere a este tópico, aponta-se a sensação de medo, pânico, ansiedade e tristeza vivenciada e citada pelas populações participantes dos estudos durante a vigência das medidas de distanciamento social (BARROS, et al., 2020; PEREIRA et al., 2020; MATTA et al., 2021; WERNECK; CARVALHO, 2020).

Diante disso, Pereira et al., (2020) alertam para a probabilidade de surgimento e/ou agravamento de transtornos de ansiedade, depressão, do pânico e estresse pós-traumático (TEPT), nos casos que não forem identificados e tratados.

Fatores econômicos e sociais durante a pandemia

Neste tópico, apresenta-se os impactos das questões sociais e econômicas, bem como os desdobramentos destes na saúde mental da população. Os estudos de Campos; Tchalekian; Pai, 2020; Bezerra et al., 2020; Araújo; Machado, 2020, citavam de forma alarmante sobre dois contextos: 1) aumento de casos de violência doméstica durante o período de *Lockdown* e 2) a incerteza econômica em grupos de baixa e média renda.

Relacionado ao aumento dos casos de violência doméstica, Campos; Tchalekian; Pai (2020) apontam para a evidência das desigualdades de gênero e do machismo estrutural, como promotores do aumento dos casos. As dificuldades financeiras, a preocupação com a garantia de subsistência familiar, o trabalho remoto, o estresse, o medo de se contaminar, entre outros fatores, foram referenciados como principais focos de desentendimento entre familiares, podendo evoluir para situações de violência (BEZERRA et al., 2020).

Ademais, os autores direcionam para a necessidade de atenção para os casos previamente identificados ou em acompanhamento por histórico de violência doméstica durante o período do isolamento social, considerando a suscetibilidade de aumento de casos naqueles lares que já eram violentos, indicando a deficiência de recursos financeiros e o convívio integral com os familiares como motivadores da ação (BEZERRA et al., 2020).

Além das situações de fragilização e dificuldades nos relacionamentos interpessoais, a pandemia trouxe impactos financeiros na vida de muitas pessoas, devido à instabilidade de empregos e diminuição da renda, especificamente nos países de baixa e média renda, que possuem medidas de proteção social limitadas. Deste modo, nota-se que, apesar do risco de contaminação ser equivalente, os efeitos e consequências são mais testemunhados pela população em situação de vulnerabilidade social, por dependerem do trabalho para garantir aspectos mínimos para manutenção e sobrevivência da família (ARAÚJO; MACHADO, 2020).

Prevalência de sintomas psiquiátricos/psicológicos na população

De modo a reconhecer e identificar a prevalência dos sintomas psiquiátricos na população durante a pandemia da covid-19, Passos et al. (2020), citam um estudo realizado no Brasil e em Portugal, que indicou que a doença tem um maior potencial de desencadear danos à saúde mental, se comparada à saúde física.

Frente ao exposto, a partir da análise dos dados coletados no estudo supracitado, observou-se que o estresse surge como um preditor da depressão, indicando que, uma pessoa com níveis elevados de estresse relacionado à covid-19, possui uma probabilidade maior de desencadear sintomas depressivos (SILVA, 2020).

Tal fato se justifica pelo aumento significativo dos níveis de estresse e ansiedade vivenciados por pessoas consideradas saudáveis. Neste sentido, Moreira; Sousa; Nobrega (2020), afirmam que o contexto pandêmico e de distanciamento social podem potencializar os

sintomas em pessoas com histórico pregresso de sofrimento mental, podendo aumentar o risco de suicídio.

A nível de Brasil, uma pesquisa realizada por Barros et al., (2020), durante a fase inicial da pandemia, revelou que 40.4% dos brasileiros que responderam ao questionário referiu sentir-se tristes e deprimidos muitas vezes ou sempre, e um percentual mais elevado, de 52,6% destes referiram sentir-se nervosos ou ansiosos sempre ou quase sempre.

Outro dado revelado na pesquisa, relaciona-se aos impactos na rotina e qualidade do sono, em que 43,5% dos respondentes não tinham problemas de sono antes da pandemia, mas passaram a desenvolver, caracterizando 48% das pessoas que tiveram agravamento do quadro (BARROS et al., 2020).

Nesse contexto, observa-se que a sensação de frustração e de incerteza, marcadas pelo medo da infecção por covid-19, vem fomentando uma série de alterações emocionais na população (BROOKS et al., 2020). O fato é considerado como um dos principais desafios para a saúde mental (ORTIZ et al., 2020).

Compreende-se a influência de fatores em diversas dimensões da existência humana que podem influenciar no processo de adoecimento das pessoas. A partir desse reconhecimento, no final do século XVIII, houve a ruptura do paradigma do modelo biomédico, pautado na figura do médico, baseado em ações curativas com foco em questões físicas e clínicas, passando a ser implementado a proposta do modelo biopsicossocial, que oferta aos usuários uma assistência com uma visão ampliada e holística sobre o seu processo de adoecimento e cuidado, reconhecendo aspectos biológicos, psicológicos e sociais que possam afetar seu estado de saúde (GUEDES; NOGUEIRA; JÚNIOR, 2006).

Frente a esse contexto, observa-se a importância de mediação da avaliação das alterações emocionais que vêm ocorrendo durante o período pandêmico e de distanciamento social, partindo do pressuposto de que qualidade de vida é necessária para a definição de bem-estar da população.

Considerações Finais

Mediante o contexto de acesso a pesquisas realizadas em diferentes países, com realidades e características específicas, esta revisão possibilitou a identificação dos principais impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental da população. Neste sentido, destacaram-

se os sintomas psiquiátricos e psicopatologias, bem como sintomas ansiosos, depressivos, situações de estresse, alterações na rotina de sono e de alimentação.

Ressalta-se a necessidade de reconhecimento do significado da pandemia não apenas como uma crise sanitária, mas também sendo vista como uma crise social, considerando seus efeitos nestes outros campos, especificamente no que se refere à ampliação do contexto de violências e vulnerabilidades, conforme explicitado neste estudo.

Indica-se a necessidade da realização de outras pesquisas e para o desenvolvimento de políticas públicas relacionadas à saúde mental e de assistência social, de modo a identificar, considerar e amparar as populações que têm se mostrado mais vulneráveis aos efeitos deletérios da pandemia da Covid-19.

Considera-se que este estudo poderá contribuir para uma melhor compreensão sobre os desdobramentos do sofrimento psíquico que vem atingindo as pessoas neste momento de pós pandemia, além da possibilidade de contribuição para o desenvolvimento de futuras pesquisas relacionadas as áreas de psicologia e saúde mental.

Referências

AGENCY FOR HEALTH CARE RESEARCH AND QUALITY. Quality Improvement and monitoring at your fingertips. Rockville: *Agency for Healthcare Research and Quality*, 2017. Disponível em: <http://www.qualityindicators.ahrq.gov>. Acesso em 10 de março de 2022

ARAÚJO, L. F. S, C; MACHADO, D. B. Impacto do COVID-19 na saúde mental em um país de baixa e média renda. *Ciência e Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2457-2460, abril, 2020.

BARROS, D. M. et al. Impactos da pandemia de Covid – 19 na saúde mental de crianças: revisão integrativa da literatura. *International Journal of Development Research (IJDR)*, v. 10, n.12, p. 42684-42689, dez, 2020. Disponível em: <https://www.journalijdr.com/impactos-da-pandemia-de-covid-%E2%80%93-19-nasa%C3%BAde-mental-de-crian%C3%A7as-revis%C3%A3o-integrativa-da-literatura>. Acesso em 12 de maio de 2022

BARROS, M. B. A. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID19. *Epidemiol. Serv. Saude*, Brasília, v. 29, n.4, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/S1679-49742020000400018>. Acesso em 12 de maio de 2022

BEZERRA, A. C. V. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, p. 2411-2421, 2020.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136.

CAMPOS, B; TCHALEKIAN, B.; PAI, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ covid-19 em São Paulo. *Psicologia e sociedade*, v. 32, p. 3224-3248, 2020.

DELBEN, P. B. et al. Saúde mental em situação de emergência: Covid-19. *Debates em psiquiatria*, v. 10, n. 2, p. 18-28, Abr-jun, 2020. Disponível em: <https://revistardp.org.br/revista/article/view/38/26>. Acesso em 12 de abril de 2022

GALDERISI, S., et al. Toward a new definition of mental health. *World Psychiatry*, v. 14, p. 231–233, jun, 2015.

LI, W. et al. Progression of Mental Health Services during the COVID-19 Outbreak in China. *International Journal of Biological Sciences*, v. 16, n.10, p. 1732-1738, mar-abr, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7098037/pdf/ijbsv16p1732.pdf>. Acesso em 10 de maio de 2022.

LIRA, A. V. A. A. et al. Pandemia do coronavírus e impactos na saúde mental: uma revisão integrativa da literatura. *Revista Psicologia, Diversidade e Saúde*, v. 10, n. 1, p. 168-180, mar, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3181>. Acesso em 09 de maio de 2022.

MALTA, D. C. et al. Distanciamento social, sentimento de tristeza e estilos de vida da população brasileira durante a pandemia de Covid-19. *Saúde Debate*, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, p. 177-190, dez, 2020. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/0103-11042020E411>. Acesso em 13 de maio de 2022

MATTA, G.C. et al. Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia [online]. Rio de Janeiro: *Observatório Covid 19*; FIOCRUZ, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.7476/9786557080320>. Acesso em 25 de jul de 2022

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008.

MOREIRA, C. W.; SOUSA, R. A.; NOBREGA, S. S. P. M. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a covid-19: revisão de escopo. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 29, p. 1-17, mai 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). “Folha informativa - COVID19”. *Portal Eletrônico da OPAS* (2020). Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19>. Acesso em 28 de maio de 2022.

PASSOS, L. et al. Impact on Mental Health Due to COVID-19 Pandemic: Cross-Sectional Study in Portugal and Brazil. *Int. J. Environ. Res. Public Health*, v. 17, n. 18, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph17186794>. Acesso em 30 de maio de 2022.

PEREIRA, D. M; et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, 2020.

TOMIM, G. C.; NASCIMENTO, D. T. O impacto da pandemia da covid-19 na saúde mental da população brasileira. *Rev. Administração Hospitalar e Inovação em Saúde*, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, jul-set, 2021.

VAL, C. F. B; FRAGA, A. A. O; SILVEIRA, B. B. Impacto do isolamento social durante a pandemia de COVID-19 na saúde mental da população: uma revisão integrativa da literatura. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 12, n. 3, p. 30-40, set-dez, 2021.

WERNECK, G. L; CARVALHO, M. S. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 5, 2020.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

MONTE, Francisco Thiago Paiva; ÁVILA, Roberlandia Evangelista Lopes; PONTE, Hermínia Maria Sousa da; CATANIO, Percy Antonio Galimbertti. Entre Paredes: Impactos da Pandemia da Covid-19 na Saúde Mental da População. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 104-118, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 13/10/2022;

Aceito em: 17/12/2022;

Publicado em: 28/02/2023.